

Identidade confessional

Lições da história

Joachim H. Fischer

Resumo: O ensaio mostra que a identidade confessional da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) se originou de duas vertentes. A mais antiga alinhava-se com o modelo de uma Igreja Unida constituída por luteranos e reformados (calvinistas), mas com uma inclinação implícita para o luteranismo. A outra estava comprometida com o luteranismo confessional. Ambas as vertentes estavam ligadas a Igrejas Unidas, respectivamente Luteranas da Alemanha. A IECLB, ao se constituir em 1949, definiu-se claramente como luterana. Seu luteranismo é aberto para a presença em seu meio de cristãos e cristãs oriundos de Igrejas Unidas e Reformadas; colabora, por sua vez, com Igrejas de outras confissões “que confessam Jesus Cristo como único Senhor e Salvador”.

Resumen: El ensayo muestra que la identidad confessional de la Iglesia Evangélica de Confesión Luterana en el Brasil (IECLB) se originó de dos vertientes. La más antigua estaba alineada con el modelo de una Iglesia Unida constituida por luteranos y reformados (calvinistas), más con una inclinación implícita para el luteranismo. La otra estaba comprometida con el luteranismo confesional. Ambas vertientes se encontraban ligadas a Iglesias Unidas, respectivamente Luteranas de Alemania. La IECLB, al constituirse en 1949, se definió claramente como luterana. Su luteranismo es abierto para la presencia en su medio de cristianos y cristianas originarios de Iglesias Unidas y Reformadas; colabora, por su vez, con iglesias de otras confesiones “que confiesan a Jesús Cristo como único Señor y Salvador”.

Abstract: The essay shows that the confessional identity of the Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB – The Evangelical Church of the Lutheran Confession in Brazil) originated from two fonts. The oldest one aligned itself with the model of the United Church that was made up of Lutherans and Reformed (Calvinists), but with an implicit tendency toward Lutheranism. The other font was committed to Confessional Lutheranism. Both fonts were connected with United Churches and respectively Lutheran churches from Germany. The IECLB, when it established itself in 1949, defined itself clearly as Lutheran. Its Lutheranism is open to the presence of Christians from the United and Reformed churches in its midst; it collaborates, in turn with churches of other confessions “which confess Jesus Christ as the only Lord and Savior”.

Introdução

Pretendo falar sobre o desenvolvimento da questão da identidade confessional ao longo da história das comunidades que hoje constituem a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Baseado nisso, destacarei algumas lições sugeridas por essa história.

Começo com duas reminiscências pessoais. Há trinta anos, mais ou menos, tive de representar a Faculdade de Teologia no Concílio da Região Eclesiástica III; creio que foi em Ijuí. Fui de ônibus. Na rodoviária de Ijuí, peguei um táxi e pedi ao motorista que me levasse à Igreja Luterana. Paramos em frente à casa pastoral. Uma mulher abriu a porta. Quando expliquei que procurava o lugar do Concílio, ela se identificou como a esposa do pastor e disse: “Bem, nós somos a Igreja Luterana, mas o senhor procura a outra Igreja que por aqui é conhecida como Igreja Sinodal.” Antigamente, a comunidade da IECLB naquela cidade pertencera ao Sínodo Rio-Grandense. O Sínodo já não existia mais. Em 1968 havia sido incorporado plena e definitivamente à IECLB. Mas na cabeça das pessoas o passado sinodal continuava presente.

Disso aprendemos duas lições. Primeiramente: tradições têm vida longa na memória das pessoas. Muitas vezes continuam mesmo quando a situação já não é mais a mesma de sua origem. O Sínodo Rio-grandense definiu-se expressamente como luterano desde 1923, da mesma maneira também a Federação Sinodal, mais tarde denominada IECLB, desde a sua fundação em 1949. Mas ainda por volta de 1970, o povo identificava a comunidade local não por sua confessionalidade luterana, mas por sua antiga filiação ao Sínodo Rio-grandense: Igreja Sinodal.

Em segundo lugar: a questão da identidade evangélico-luterana interessa sobretudo aos obreiros e às obreiras da Igreja, especialmente aos teólogos e às teólogas. A expressão principal da confessionalidade luterana, a Confissão de Augsburgo¹, originalmente não era a confissão das comunidades; era “a Confissão de nossos pregadores e de nós mesmos”, diziam as nove autoridades civis que a assinaram². Nós, obreiros e obreiras da IECLB,

1 In: COMISSÃO INTERLUTERANA DE LITERATURA (coord.), *Livro de Concórdia*, p. 27-63 (tradução do texto alemão); 25-7 e 63-93 (tradução do texto latino).

2 Id., *ibid.*, Prefácio, 8, p. 26. – “Confissão nossa e dos nossos” (Prefácio 14, in: *ibid.*). – “Declaração de nossa confissão e da doutrina dos nossos” (Conclusão, 6 [tradução do texto alemão], in: *ibid.*, p. 62). – “Nossa confissão e [...] a suma da doutrina dos que ensinam entre nós” (Conclusão, 6 [tradução do texto latino], in: *ibid.*, p. 93). – A Confissão foi assinada por quatro duques (entre eles o príncipe eleitor da Saxônia, João), um margrave, um landgrave, um príncipe e os governos de duas cidades imperiais (in: *ibid.*, p. 63 e 93).

discutimos muito sobre a identidade evangélico-luterana da nossa Igreja. Ela tem a mesma importância para os membros das nossas comunidades? Eles têm a mesma consciência teológico-confessional como nós?

A segundo reminiscência é um exemplo dialeticamente oposto ao primeiro. Durante as férias de verão, na praia, fizemos amizade com um casal de Novo Hamburgo. Frequentemente conversávamos quando passamos na frente da casa deles. Eles sabiam que sou pastor. Um dia, falamos sobre religião. A mulher disse que também estava lendo literatura teológica. Entrou na casa para buscar tal literatura. Era o Livro de Concórdia. A mulher era membro da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Aqui temos nossa terceira lição: sim, nas comunidades há também pessoas que não são obreiros ou obreiras e, mesmo assim, se aprofundam na questão da identidade evangélico-luterana.

Em resumo: devemos prestar atenção ao que acontece nas bases. E devemos ter em mente que existe um “subterrâneo religioso” na vida eclesial, de difícil acesso e, por isso, geralmente desconhecido, como mostrou Oneide Bobsin em interessante artigo na revista “Estudos Teológicos”³.

Abordaremos agora o passado, desde o surgimento das primeiras das nossas comunidades. O que podemos dizer sobre a identidade confessional nessa história?

1 - O período congregacional: as comunidades e seus pastores

O primeiro período da nossa história pode ser chamado de congregacional. Havia somente comunidades, sem estruturas supracomunitárias. Os membros imigrantes vinham de Igrejas Luteranas, Reformadas (Calvinistas) e Unidas. Trouxeram consigo sua bagagem cultural e sua fé. Estavam eles conscientes de sua confessionalidade? Não o sabemos.

Alguns aspectos de sua vida de fé foram brevemente abordados por Osmar Luiz Witt⁴ e Lauri Emilio Wirth⁵. Entre os imigrantes e seus descendentes, havia pessoas que cultivavam seus costumes cristãos com grande fidelidade, com “orações à mesa, celebrações pela manhã e à noite, bem

3 Oneide BOBSIN, O subterrâneo religioso da vida eclesial: intuições a partir das ciências da religião.

4 Osmar Luiz WITT, *Igreja na migração e colonização*.

5 Lauri Emilio WIRTH, *Protestantismus und Kolonisation in Brasilien* [Protestantismo e colonização no Brasil].

como a leitura de sermões aos domingos”⁶. No outro extremo, encontravam-se pessoas que não queriam saber nada de fé cristã e Igreja⁷.

Nas comunidades, uniram-se luteranos e reformados (calvinistas). Costumavam designar-se de Comunidade Evangélica ou Comunidade Evangélica Alemã. A comunidade do Rio de Janeiro, fundada em 1827, chamava-se Comunidade Protestante Teuto-Francesa e visava à “união das opiniões religiosas comprometidas com os dogmas de Martinho Lutero e Calvino”⁸. Para definirem sua confessionalidade, as comunidades referiam-se às doutrinas ou às principais confissões da Reforma ou aos escritos confessionais da Reforma alemã, isto é, da Reforma iniciada por Martim Lutero. Cito dois exemplos. Os primeiros dois parágrafos do primeiro capítulo dos estatutos da Comunidade Teuto-Evangélica de São Leopoldo, de 5 de março de 1865, decreto formulados por seu pastor, Dr. George Hermann Borchard (1823-1891), diziam:

§ 1. A Comunidade Teuto-Evangélica de São Leopoldo, Província do Rio Grande do Sul, Império do Brasil, acompanha [schliesst sich an] a Igreja Territorial Evangélica Unida na Prússia quanto a confissão, culto e disciplina.

§ 2. A comunidade confessa, sobre o fundamento exclusivo da Escritura e de acordo com o Credo Apostólico e as principais confissões da Reforma:

- 1) que a Sagrada Escritura [é] a única norma [Richtschnur] para nossa fé e vida,
- 2) que a pessoa [der Mensch] é justificada somente pela fé em Jesus Cristo de Nazaré, Filho unigênito de Deus, nosso Senhor⁹.

Os estatutos da Comunidade Evangélica de Timbó, Santa Catarina, de 30 de setembro de 1887, rezavam em seu 4º parágrafo:

Ela [a Comunidade] encontra a norma [Richtschnur] de sua fé e vida nas Sagradas Escrituras do Antigo e, sobretudo, do Novo Testamentos e expressa-a pela confissão às doutrinas da Igreja Teuto-Evangélica fixadas em escritos confessionais da Reforma, sobretudo na Confissão de Augsburgo¹⁰.

6 O. L. WITT, op. cit., p. 70.

7 Cf. o relato do Pastor Oswald Hesse (1820-1879), de Blumenau, in: Ferdinand SCHRÖDER, *Brasilien und Wittenberg* [Brasil e Wittenberg], p. 270.

8 Hans-Jürgen PRIEN, *Formação da Igreja Evangélica no Brasil*, p. 60; veja também Duncan Alexander REILY, *História documental do protestantismo no Brasil*, p. 43; F. SCHRÖDER, op. cit., p. 321. Reily e Schröder afirmam como data da fundação da comunidade o dia 25 de junho de 1827, Prien dá o dia 16 de junho de 1827 como data da “ata de fundação”.

9 Arquivo Evangélico Central [Berlim], acervo KA Brasilien, Rio Grande do Sul, n. 8, v. 1 [sigla antiga]. Uma formulação semelhante encontra-se nos estatutos da comunidade de Costa da Serra, RS, de 1883. O termo alemão “Richtschnur”, como é usado aqui, encontra-se na Fórmula de Concórdia (COMISSÃO INTERLUTERANA DE LITERATURA [coord.], *Livro de Concórdia*, p. 499 e 541).

10 Nelso WEINGAERTNER, *Crônica da Comunidade Evangélica de Timbó*, p. 16.

Entre os pastores do período congregacional, encontramos uma grande variedade de posturas teológico-confessionais e pastorais. Houve pastores que foram caracterizados como teólogos racionalistas, como o primeiro pastor de São Leopoldo, Johann Georg Ehlers (1779-1850)¹¹, ou Georg Hoelzel (ou: Hoeltzel, fal. em 1889), que atuou em Joinville, São Paulo e Petrópolis¹². Por outro lado, o primeiro pastor protestante de Santa Catarina, o candidato de teologia Jakob Daniel Hoffmann, comprometeu-se, ainda na Alemanha, por ocasião de sua convocação, em 1851, a

pregar pura e sinceramente a palavra de Deus, como está contida nas Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, ministrar os sacramentos de acordo com o rito da Igreja Luterana e edificar a comunidade pela sua vida e seu comportamento”, usando no trabalho pastoral o catecismo e a agenda da Igreja Luterana de Hamburgo (Alemanha)¹³.

Desde 1837, alguns pastores foram enviados pela Igreja Evangélica Unida da Prússia para a comunidade do Rio de Janeiro, para outras comunidades da região e, em 1864, para São Leopoldo. Seguiam a orientação teológico-confessional da Igreja Unida.

Como quarta lição da retrospectiva sobre o período congregacional da nossa história, podemos dizer que as comunidades e seus pastores eram as instâncias que definiram sua confessionalidade, se é que a definiram expressamente. Houve uma variedade relativamente grande de posturas teológico-confessionais. No contexto brasileiro, com a Igreja Católica Romana como religião do Império, não se achou adequado criar comunidades luteranas e reformadas (calvinistas) separadas. Adotou-se o modelo de comunidades unidas, integradas por luteranos e reformados. Presumo que tenha predominado o luteranismo.

2 - O período sinodal

A partir de 1861, diversas entidades evangélicas da Suíça e da Alemanha enviaram missionários e pastores para o Brasil. Eram sociedades missionárias e associações de apoio a alemães evangélicos emigrados e a seus descendentes. Todas elas eram frutos do Movimento de Despertamento que visava despertar cristãos e cristãs para uma fé viva, consciente e atuante. O

11 Martin Norberto DREHER, *Igreja e germanidade*, p. 66-7; Carlos Henrique HUNSCHÉ, *Pastor Heinrich Wilhelm Hunsche*, p. 131, n. 10; id., *Protestantismo no sul do Brasil*, n. 9 na p. 70.

12 Henrique KRAUSE, *Lutherische Synode in Brasilien* [Sínodo Luterano no Brasil], p. 63-7.

13 Id., *ibid.*, p. 63; L. E. WIRTH, *op. cit.*, p. 59-60.

quadro de pastores tornou-se mais homogêneo. Foram os missionários e pastores que contribuíram decisivamente para uma definição mais clara da confessionalidade das comunidades. Deles partiram também as iniciativas para a criação de Igrejas regionais, chamadas de Sínodos. É a quinta lição da nossa retrospectiva histórica.

Desde 1861, vieram 92 missionários e pregadores formados em quatro instituições de Basiléia, na Suíça, principalmente na Casa de Missão¹⁴. A Missão de Basiléia era interconfessional. Os membros da diretoria estavam “fraternalmente unidos no Senhor, baseados no fundamento objetivo da palavra de Deus que está acima de todas as confissões e escritos confessionais”, afirmou um dos seus inspetores (dirigentes)¹⁵. Marlon Ronald Fluck, que pesquisou este assunto em sua tese de doutorado, chega à conclusão de que “a Missão de Basiléia introduziu no Brasil um tipo ‘suave’ de luteranismo, marcadamente ‘evangélico’”¹⁶.

O já mencionado P. Borchard foi enviado para São Leopoldo, em 1864, pela Igreja Evangélica Unida da Prússia. Foi incumbido de usar a Agenda dessa Igreja e de

pregar pura e sinceramente a doutrina da Igreja Evangélica, fundamentada na palavra de Deus pura e clara, ou seja, nos escritos proféticos e apostólicos dos Antigo e Novo Testamentos, nossa única norma de fé, [doutrina esta] repetida nos escritos confessionais da Igreja Evangélica, em especial a Confissão de Augsburgo¹⁷.

No mesmo ano de 1864, foi fundado um Comitê de apoio aos alemães protestantes no sul do Brasil, posteriormente integrado à Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América, conhecida também como Sociedade Evangélica de Barmen, cuja atuação no Rio Grande do Sul nos primeiros decênios foi pesquisada por Wilhelm Wachholz em sua tese de doutorado¹⁸. Tinha sua sede na Renânia, uma província da Prússia com forte influência reformada (calvinista). Seu primeiro presidente foi o teólogo luterano Dr. Friedrich Gotthard Karl Ernst Fabri (1824-1891). Foi bastante influ-

14 Marlon Ronald FLUCK, Confessionalidade dos egressos dos centros de formação teológica localizados em Basiléia, p. 25.

15 Joseph Friedrich Josenhans (1812-1884), cit. ap. Wilhelm SCHLATTER, Die Heimatgeschichte der Basler Mission [A história da Missão de Basiléia na terra de sua origem], p. 275.

16 M. R. FLUCK, op. cit., p. 31.

17 Esboço da carta dimissória do Conselho Eclesiástico Superior da Igreja da Prússia para Borchard, de 2/1/1864 (Arquivo Evangélico Central [Berlim], acervo KA Brasilien, Rio Grande do Sul, n. 8, vol. 1 [sigla antiga]).

18 Wilhelm WACHHOLZ, “Atravessem e ajudem-nos”: a atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen” e de seus obreiros e obreiras enviados ao Rio Grande do Sul (1864-1899).

enciado pela teologia da chamada Escola de Erlangen, baluarte teológico do luteranismo, mas “procurou acentuar os aspectos confessionais conciliatórios, complementares e unificadores”¹⁹. A concepção de comunidade e Igreja dos enviados pela Sociedade Evangélica era a da Igreja Unida.

Desde o final de 1897, pastores luteranos eram enviados ao Brasil por uma associação luterana da Baviera, na Alemanha, chamada de “Caixa de Deus” (*Gotteskasten*), em alusão a Mc 12.41 na tradução alemã de Lutero. Tais associações representavam a corrente luterana do Movimento de Despertamento. Os pastores formavam-se nos seminários de Neuendettelsau, na Baviera²⁰, e Hermannsburg, na Baixa Saxônia²¹. Seus campos de trabalho eram, inicialmente, Santa Catarina e Paraná. Seu objetivo era reunir “nossos companheiros de fé em comunidades evangélico-luteranas” e visar “desde o início (...) à fundação” de um sínodo luterano²². O primeiro pastor enviado foi Karl Otto Kuhr (1864-1938). A atividade desses luteranos foi pesquisada por Henrique Krause em sua tese de doutorado²³.

O quadro confessional continuou basicamente o mesmo quando foram fundadas várias Igrejas regionais, os Sínodos: três com forte ligação com a Igreja Evangélica Unida da Prússia, com inclinação para a confessionalidade luterana, um decididamente luterano. No que segue captamos apenas o aspecto institucional da questão da confessionalidade, não o pensamento dos membros das comunidades e muito menos seu “subterrâneo religioso”.

Em 1868, por iniciativa do Pastor Dr. Borchard, junto com oito outros pastores e nove presbíteros, foi fundado o Sínodo Teuto-Evangélico da Província do Rio Grande do Sul, de curta duração²⁴. Baseava-se nas principais confissões da Reforma, em especial a Confissão de Augsburgurgo. Pretendia filiar-se à Igreja Evangélica Unida da Prússia, mas a filiação não se concretizou²⁵.

Em 1886, sete paróquias do Rio Grande do Sul, representadas, cada uma, por seu pastor e um delegado leigo eleito, fundaram, por iniciativa do

19 Id., *ibid.*, p. 160-1.

20 Hans ROSER, Rudolf KELLER, *Ich bin bereit: lutherische Pfarrer in Brasilien 1897-1997* [Estou disposto; pastores luteranos no Brasil 1897-1997].

21 Ernst SEEBASS, *Hermannsburg Missionen in Brasilien* [Pastores-missionários de Hermannsburg no Brasil]; Reinhart MÜLLER, *Hermannsburg in Lateinamerika* [Hermannsburguenses na América Latina].

22 H. KRAUSE, *op. cit.*, p. 55-6; M. N. DREHER, *op. cit.*, p. 179-81.

23 H. KRAUSE, *op. cit.*

24 Realizou, além da Assembléia Constituinte, apenas mais uma assembléia (1870). Foi declarado extinto em 1875.

25 Negada pelo Conselho Eclesiástico Superior em Berlim em 19/11/1869 (Ulrich HEES, *Os incírios*, p. 12, n. 34; H.-J. PRIEN, *op. cit.*, p. 115).

Pastor Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925), o Sínodo Rio-Grandense. Seguiu a tradição das Igrejas da Reforma. Baseava-se nas confissões da Reforma alemã sem mencionar a Confissão de Augsburg, apesar de Rotermund ser “por sua pessoa decididamente a favor” dessa Confissão luterana básica. Mas tampouco quis definir-se como sínodo de comunidades unidas. Desejava manter “a maior abrangência [confessional] possível em consideração aos elementos mais heterogêneos misturados [*zusammengewürfelt*] por aqui”. O termo “evangélico expressaria a pleno contento o que todos tinham em comum”²⁶.

Em 1901, o Sínodo mudou seu nome para Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul (Sínodo Rio-grandense)²⁷. A partir de 1903, cada vez mais comunidades filiaram-se formalmente à Igreja Evangélica Unida da Prússia. Em 1921/22, o Sínodo aprovou alterações em seus estatutos, elaboradas por uma comissão presidida pelo Pastor Hermann Gottlieb Dohms (1887-1956). Definiu-se como luterano: “Com base na Sagrada Escritura, o Sínodo confessa as confissões da Reforma de Martim Lutero, sobretudo a Confissão de Augsburg e o Catecismo Menor de Lutero”²⁸.

Em 1929, a Igreja (Sínodo) como tal filiou-se à Federação das Igrejas Evangélicas Alemãs. Tornou-se, dessa maneira, algo assim como uma Igreja Territorial no exterior daquela Federação²⁹.

Por iniciativa dos pastores luteranos enviados para o Brasil pela Associação “Caixa de Deus” da Baviera, foi fundado, em 1905, o Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul. Aderiram, inicialmente, cinco comunidades, 11 pastores e um professor. Predominaram, pois, os pastores. É um indício – e a sexta lição da nossa retrospectiva – de que a confessionalidade luterana foi promovida principalmente por pastores conscientemente luteranos. O Sínodo declarou o parágrafo em que se definiu como luterano como “inalterável”. Afirmou a Sagrada Escritura “como a única regra e norma da fé e da vida dos nossos membros”. Aceitou “todos os escritos confessionais da Igreja Evangélica Luterana (...) como explicação pura e inalterada da palavra e da vontade divinas”³⁰. Relacionava-se com a Federação das Associações “Caixa de Deus” na Alemanha. Em 1933, mudou seu nome para Igreja Evangélica Luterana Alemã no Brasil

26 SÍNODO RIO-GRANDENSE (ed.), *Die Vorsynode* [A Assembléia Constituinte], p. 23-4.

27 M. N. DREHER, op. cit., p. 96; H.-J. PRIEN, op. cit., p. 136-7.

28 Texto original, em alemão, em: F. SCHRÖDER, op. cit., p. 225.

29 H.-J. PRIEN, op. cit., p. 290-2.

30 Cit. na língua original (alemã) ap. H. KRAUSE, op. cit., p. 126.

e filiou-se à Federação das Igrejas Evangélicas Alemãs³¹, seguindo, neste particular, os passos da Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul.

Em 1911, foi fundada a Associação de Comunidades Evangélicas Alemãs de Santa Catarina, com a presença de 17 representantes leigos de nove comunidades e oito pastores³². Predominaram, pois, os leigos, diferentemente do Sínodo Luterano, mas mais de acordo com a concepção do sacerdócio de todos os crentes, de Lutero. Em seus estatutos³³, a Associação não definiu sua confessionalidade. Indicou apenas indiretamente que se alinhava com a Igreja Evangélica Unida da Prússia.

O mesmo vale para o Sínodo das Comunidades Teuto-Evangélicas do Brasil Central, fundado em 1912, por iniciativa do Pastor Ludwig Hoepffner (1875-1941), junto com nove outros pastores e oito delegados leigos de dez comunidades situadas nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais³⁴.

Podemos resumir a retrospectiva sobre o período sinodal da nossa Igreja na sétima lição: há duas vertentes de posturas confessionais na nossa história, uma alinhada com o modelo de uma Igreja Unida, aberta para luteranos e reformados (calvinistas), mas com inclinação mais ou menos evidente para o luteranismo, a outra alinhada com teologia e prática do luteranismo confessional ou neoluteranismo. A primeira vertente passou por um processo de desenvolvimento em direção a uma definição mais clara da confessionalidade evangélico-luterana. Esse processo foi promovido sobretudo por pastores. Em sua tese de doutorado, Henrique Krause chega à conclusão de que “na grande maioria dos casos [no original: meistens], as comunidades tinham a ‘confissão’ de seus respectivos pastores ou da autoridade eclesiástica à qual eles estavam subordinados”³⁵.

3 - O período da Igreja nacional autônoma

A crescente afirmação da confessionalidade luterana evidencia-se com maior clareza ainda no período em que nossa Igreja tornou-se uma Igreja de abrangência nacional em sua estrutura e juridicamente independente da chamada “Igreja-Mãe”. Em 1949, os quatro sínodos uniram-se na Federação

31 Id., *ibid.*, p. 243-7.

32 L. E. WIRTH, *op. cit.*, p. 110.

33 Arquivo Evangélico Central [Berlim], acervo KA Brasilien, Santa Catarina 4, vol. 1 [sigla antiga].

34 Relatório de Hoepffner para o Conselho Eclesiástico Superior em Berlim, de 3/10/1912 (Arquivo Evangélico Central [Berlim], acervo EO Brasilien 3 [sigla antiga]).

35 H. KRAUSE, *op. cit.*, p. 101.

Sinodal. Tanto seu nome quanto sua estrutura eram provisórias. Podemos chamá-la de “IECLB emergente”. Ao mesmo tempo, ela se reorientou eclesial e teologicamente. Lauri Emilio Wirth constata, em relação ao Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, que, na época do Estado Novo (1937-1945), da nacionalização e da 2ª Guerra Mundial, chegou ao seu fim “o modelo de uma ‘Igreja Alemã no Brasil’”. Isso vale também para os outros sínodos. A Igreja voltou-se para a realidade brasileira. Renovou-se sem romper com seu passado. Começou “o processo demorado do surgimento de uma Igreja arraigada no contexto brasileiro. [...] Um tema básico deste [...] período é a pergunta pela identidade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil”³⁶. Pela reorientação teológica, empenhou-se, ao lado do Pastor Dr. Hermann Dohms, sobretudo o Pastor Ernesto Theophilo Schlieper (1909-1969)³⁷, teologicamente um discípulo de Karl Barth (1886-1968).

A Federação Sinodal/IECLB era e continua sendo luterana, como diz o nome definitivo “Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil”. Expressa sua identidade confessional pelos credos da Igreja Antiga – que integram o Livro de Concórdia³⁸ –, a Confissão de Augsburg de 1530 e o Catecismo Menor de Lutero³⁹. O 1º Concílio, em 1950, aceitou com unanimidade quatro teses apresentadas pelo Pastor Dr. Hermann Dohms e que marcariam a caminhada da Igreja na nova situação. A 2ª tese constata que a Igreja “(...) é confessionalmente determinada pela Confissão de Augsburg e o Pequeno Catecismo de Luther, pertence à família das Igrejas moldadas pela reforma de Martin Luther”⁴⁰.

A 3ª tese afirma a inserção da Igreja

na comunhão das Igrejas representadas no Conselho Ecumênico [Conselho Mundial de Igrejas, CMI], as quais admitem o Evangelho de Jesus Cristo, que nos transmite a Sagrada Escritura, como única regra e diretriz de sua obra evangélica e de sua doutrina⁴¹.

De onde vem o nome “Igreja Evangélica de Confissão Luterana”? Como já foi dito, o Sínodo Rio-grandense adotou, em 1901, o nome de “Igreja

36 L. E. WIRTH, op. cit., p. 162.

37 Veja, sobretudo, a palestra “Unser Bekennen” [Nosso confessar], in: Ernesto Th. SCHLIEPER, *Testemunho evangélico na América Latina*, p. 181-200.

38 COMISSÃO INTERLUTERANA DE LITERATURA (coord.), *Livro de Concórdia*, p. 19-22.

39 FEDERAÇÃO SINODAL (ed.), *Estatutos da Federação Sinodal*, p. 3; IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, Constituição da IECLB, Art. 5º, § 1º, *Boletim Informativo*, n. 155, p. 1 (“A Confissão de Augsburg [Confessio Augustana] inalterada”).

40 FEDERAÇÃO SINODAL (ed.), *Primeiro Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal*, p. 37 = p. 4 [destaque no original].

41 Id., *ibid.*, p. 37-8 = p. 4 [destaque no original].

Evangélica Alemã no Rio Grande do Sul”. Na época da nacionalização, essa designação tornou-se inoportuna. Dohms começou a falar da “Igreja Evangélica de rito alemão”. O adjetivo “alemão” era insustentável quando o Brasil rompeu todas as relações com a Alemanha e seus aliados, no início de 1942. Então Dohms instruiu os pastores e as comunidades, num “Regulamento de Emergência”, de 2 de fevereiro de 1942, como procederem na vida comunitária. Nesse texto usou a formulação “Igreja Evangélica de Confissão Luterana”.

Conclusão

Em nossa retrospectiva, abordamos o aspecto institucional da questão confessional: Como comunidades, Sínodos e a Igreja nacional definiram e definem sua identidade confessional? Trata-se das linhas básicas de sua doutrina. Não perguntamos pela compreensão concreta da identidade confessional e como ela se evidencia na vida comunitária e eclesial. Seria objeto de estudos muito mais abrangentes e demorados. Mas como resumo podemos aprender ainda as seguintes lições.

Oitava lição: nossas comunidades e três dos quatro sínodos caminharam de uma postura confessional alinhada com o modelo da Igreja Unida para a postura confessional luterana.

Nona lição: devido a fatores teológicos e históricos, o luteranismo da IECLB é ecumenicamente aberto. Aceita a presença e colaboração de cristãos e cristãs oriundos de Igrejas Unidas e Reformadas (Calvinistas). Colabora, por sua vez, com Igrejas de outras confissões “que confessam Jesus Cristo como único Senhor e Salvador”⁴². Seria inimaginável a retirada da IECLB de organismos ecumênicos como a Sociedade Bíblica do Brasil, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), a Associação Evangélica Brasileira (AEB), o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) e o Conselho Mundial de Igrejas (CMI).

Décima lição: a confissão de fé está completamente subordinada à Bíblia. A Bíblia é “a única regra e norma” para nossa fé e vida, como afirma expressamente a própria confissão luterana⁴³.

Décima primeira lição: a questão da identidade evangélico-luterana é

42 Constituição da IECLB, Art. 5º, § 2º, in: *Boletim Informativo*, n. 155, p. 1.

43 Fórmula de Concórdia, Epítome, Da Suma, Regra e Norma, 1, in: COMISSÃO INTERLUTERANA DE LITERATURA (coord.), *Livro de Concórdia*, p. 499. – “a única norma verdadeira” (Sólida Declaração, Da Suma, Fundamento, Regra e Norma, 3, in: id., *ibid.*, p. 541).

uma questão dinâmica. Estamos a caminho. A confissão não é, em primeiro lugar, um texto escrito. É algo que acontece. Quer ser confessada publicamente, como diz o lema da Confissão de Augsburg, Sl 119.46: “Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis, e não me envergonharei”⁴⁴.

Finalizo, a título de décima segunda lição, com uma palavra de Lutero:

[...] não somos nós que podemos preservar a Igreja, também não o foram nossos ancestrais, e nossa posteridade também não o são, mas foi, é e será aquele que diz: “Eu estou convosco até o fim do mundo [cf. Mt 28.20b]”, como está escrito em Hb 13.8: “Jesus Cristo, ontem, hoje e por todos os séculos”, e em Ap 1.8: “aquele que era, que é e que há de ser”⁴⁵.

Bibliografia

BOBSIN, Oneide. O subterrâneo religioso da vida eclesial: intuições a partir das ciências da religião. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo: EST, v. 37, n. 3, p. 261-80, 1997.

COMISSÃO INTERLUTERANA DE LITERATURA (coord.). *Livro de Concórdia: as confissões da Igreja Evangélica Luterana*. Trad. de Arnaldo Schüler. São Leopoldo: Sinodal / Porto Alegre: Concórdia, 1980.

DREHER, Martin Norberto. *Igreja e germanidade: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. São Leopoldo: Sinodal / Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes / Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1984.

FEDERAÇÃO SINODAL (ed.). *Estatutos da Federação Sinodal*. São Leopoldo: Rotermund, s.d.

_____. *Primeiro Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal*. São Leopoldo, 14-16 de maio de 1950. São Leopoldo: Rotermund, s.d.

FISCHER, Joachim. A origem e a influência do neoluteranismo na história das comunidades da IECLB. In: HOFFMANN, Arzemiro (org.). *Vertentes da identidade confessional da IECLB*. São Leopoldo: Sínodo Rio dos Sinos, 2001. p. 6-23.

FLUCK, Marlon Ronald. Confessionalidade dos egressos dos centros de formação teológica localizados em Basiléia. In: HOFFMANN, Arzemiro (org.). *Vertentes da identidade confessional da IECLB*. São Leopoldo: Sínodo Rio dos Sinos, 2001. p. 24-38.

HEES, Ulrich. Os inícios da formação da estrutura eclesiástica no Rio Grande do Sul: por ensejo do centenário da fundação do primeiro Sínodo Rio-Grandense em 10/11 de fevereiro de 1968. Trad. Walter O. Schlupp. In: FISCHER, Joachim (org.). *Ensaaios*

44 Idem, p. 23.

45 Martin LUTHER, *Ao digno e doutíssimo senhor Caspar Güttel*, p. 437.

luteranos: dos primórdios aos tempos atuais do luteranismo no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 5-19. (História da Igreja – IECLB, 3).

HOFFMANN, Arzemiro (org.). *Vertentes da identidade confessional da IECLB*. São Leopoldo: Sínodo Rio dos Sinos, 2001.

HUNSCHE, Carlos Henrique. *Pastor Heinrich Wilhelm Hunsche e os começos da Igreja Evangélica no sul do Brasil*. São Leopoldo: Rotermund, 1981. (Pastor D. Dr. Wilhelm Rotermund, 1).

_____. *Protestantismo no sul do Brasil: nos 500 anos de nascimento de Lutero (1483-1983)*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes / São Leopoldo: Sinodal, 1983.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Constituição da IECLB. *Boletim Informativo do Conselho Diretor*, Porto Alegre, n. 155, p. 1-14, 31 mar. 1997.

KRAUSE, Henrique. *Lutherische Synode in Brasilien: Geschichte und Bekenntnis der Evangelisch-Lutherischen Synode von Santa Catarina, Paraná und anderen Staaten Brasiliens*. Erlangen: Ev.-Luth. Mission, 1993 (Erlanger Monographien aus Mission und Ökumene, 10).

LUTERO, Martinho. Ao digno e doutíssimo senhor Caspar Güttel, doutor e pregador em Eisleben, meu especial bom amigo em Cristo [1539]. In: _____. *Debates e Controvérsias v. II*. São Leopoldo: Sinodal / Porto Alegre: Concórdia, 1993. p. 429-38 (Obras Seleccionadas, 4).

MÜLLER, Reinhart. *Hermannsburg in Lateinamerika: vom Dienst Hermannsburg Missionare und ihrer Frauen in Gemeinden und Kirchen Südamerikas 1898-1998*. Hermannsburg: Missionshandlung, 2001. (Quellen und Beiträge zur Geschichte der Hermannsburg Mission und des Ev.-Luth. Missionswerkes in Niedersachsen, 8. Jubiläums-Sonderband: 1849-1999, 150 Jahre Hermannsburg Mission).

PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da Igreja Evangélica no Brasil: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Sinodal / Petrópolis: Vozes, 2001. (História da Igreja – História da IECLB).

REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1984.

ROSER, Hans, KELLER, Rudolf (eds.). *Ich bin bereit: lutherische Pfarrer in Brasilien 1897-1997*. Erlangen: Martin Luther, 1997.

SCHLATTER, Wilhelm. Die Heimatgeschichte der Basler Mission. In: _____. *Geschichte der Basler Mission 1815-1915: mit besonderer Berücksichtigung der ungedruckten Quellen*. Basel: Missionsbuchhandlung, 1916. v. 1.

SCHLIEPER, Ernesto Th[eophilo]. *Testemunho evangélico na América Latina: palestras e prédicas*. Ed. por Joachim Fischer. São Leopoldo: Sinodal, 1974.

SCHRÖDER, Ferdinand. *Brasilien und Wittenberg: Ursprung und Gestaltung*

deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien. Berlin / Leipzig: Walter de Gruyter, 1936.

SEEBASS, Ernst. *Hermannsburger Missionspastoren in Brasilien*. Hermannsburg: Missionshandlung, 1970.

SÍNODO RIO-GRANDENSE (ed.). *Die Vorsynode am 19. und 20. Mai 1886 zu São Leopoldo, Provinz Rio Grande do Sul*. 2. ed. São Leopoldo / Leipzig: K. F. Koehler, 1887.

TESSMANN, Mário Francisco. Alguns apontamentos para discussão sobre confessionalidade luterana. In: HOFFMANN, Arzemiro (org.). *Vertentes da identidade confessional da IECLB*. São Leopoldo: Sínodo Rio dos Sinos, 2001. p. 50-7.

WACHHOLZ, Wilhelm. “Atravessem e ajudem-nos”: a atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen” e de seus obreiros e obreiras enviados ao Rio Grande do Sul (1864-1899). São Leopoldo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, 1999. [Tese de doutorado, a ser publicada].

_____. Barmen – Berlin: Aspectos da confessionalidade na “IECLB do Rio Grande do Sul”. In: HOFFMANN, Arzemiro (org.). *Vertentes da identidade confessional da IECLB*. São Leopoldo: Sínodo Rio dos Sinos, 2001. p. 40-9.

WEINGAERTNER, Nelso. *Crônica da Comunidade Evangélica de Timbó*. Blumenau: Gráfica 43, 1969.

WIRTH, Lauri Emilio. *Protestantismus und Kolonisation in Brasilien: der evangelische Gemeindeverband in Brasilien; Kontextualität, Ekklesiologie und Institutionalisierung einer deutschen Einwandererkirche in Santa Catarina*. Erlangen: Ev.-Luth. Mission, 1990. (Erlanger Monographien aus Mission und Ökumene, 15).

WITT, Osmar Luiz. *Igreja na migração e colonização: a pregação itinerante no Sínodo Rio-Grandense*. São Leopoldo: Sinodal, 1996. (Teses e Dissertações, 8).

Joachim Herbert Fischer
Rua São Paulo, 605/502
93010-170 São Leopoldo/RS